



HABERMAS E A PAZ

Mateus Boldori (BIC/UCS), Paulo Cesar Nodari (Orientador(a))

A investigação, *Habermas e a Paz*, está ancorada no projeto: “Ética, direito e política. Kant e o projeto filosófico da paz. Chances e limites”. A presente pesquisa objetiva estudar o pensamento de Jürgen Habermas, focalizando, sobretudo, a *publicidade* (*Öffentlichkeit*). Acerca do projeto filosófico kantiano, *À paz perpétua* (*Zum ewigen Frieden*), Habermas, em 1995, por ocasião dos 200 anos do referido texto, tece importante comentário, apresentando as chances e os limites de sua efetivação. Trata-se, nesta pesquisa, de investigar os pontos centrais do pensamento habermasiano, seguindo o roteiro: *projeto da modernidade*, *estrutura do agir comunicativo* e a *concepção de publicidade*. A partir desse viés de análise, afirma-se que Habermas desenvolve um diagnóstico da modernidade, refletindo sobre a racionalidade instrumental no período denominado moderno. Ele entende a modernidade como um projeto inacabado, ou seja, aponta para o fato de que o pensamento moderno não compreendeu a racionalidade na perspectiva de produzir acordos aceitáveis, racionais e argumentativos, permanecendo apenas no âmbito cognitivo-instrumental. O diagnóstico apresentado por ele da modernidade situa-se justamente na denúncia de não ser a racionalidade, única e exclusivamente, expressa por uma relação sujeito e objeto, mas por ser uma possibilidade de se criar consenso através da substituição do modelo da subjetividade para o da intersubjetividade, isto é, do paradigma da consciência ao da linguagem. Este aponta para o entendimento entre sujeitos capazes de argumentar e agir, caracterizando o próprio agir comunicativo. Sendo assim, nessa ação comunicativa ocorrerá o entendimento entre os falantes. A esfera pública é o espaço que possibilita chegar à verdade por meio dos atos de fala. Ela é apresentada por Habermas como um espaço comunicativo entre a esfera privada burguesa e o Estado, sendo caracterizada pela liberdade de acesso e de crítica, pela publicidade e pela autonomia. A esfera pública liberal, segundo ele, transformou-se na forma decadente da publicidade e da democracia organizada de massa na medida em que a esfera pública burguesa se sujeitou ao poder econômico e às propagandas sociopsicologicamente calculadas. Habermas permanece com uma compreensão de esfera pública normativa que possa limitar o poder. Nesse sentido, a proposta é que o agir comunicativo possa perpetuar-se nesse meio podendo produzir discursos racionais entre iguais que favoreçam a paz.

Palavras-chave: Habermas, Paz, Publicidade.

Apoio: BIC/UCS